

Preconceito e Discriminação social: Dinâmicas de poder, Estereótipos e Relações de Opressões

Autor(res)

Heron Flores Nogueira
Catiússia Da Silva Panza
Milena Gonçalves Martins
Ana Beatriz Do Carmo Agapito
Marcella De Oliveira Abreu Balbino
Maria Gabriela Silva Ferreira
Isabela Rocha Dos Santos
Sarah Cristina Soares
Lucas Oliveira Melo
Maria Luiza Santos De Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A psicologia social estuda como o meio influencia o comportamento, os pensamentos e as emoções dos indivíduos, analisa interações, papeis sociais e dinâmicas de grupo e busca compreender processos que tenham conformidade, influência social e identidade, sendo aplicada em diversas áreas, o que contribui para a resolução de problemas sociais ao promover o bem-estar coletivo, unir teoria e prática para transformar realidades. Ao abordar o tópico preconceito e discriminação, nota-se que há uma variação nas atitudes que são expressadas e sentidas pelo indivíduo, isso acontece individual e subjetivamente, sobre o olhar consciente do tópico em questão. Os grupos e a afinidade entre os componentes irão ditar as regras e o seu funcionamento. O formato dependerá do seu contexto de vida, o ambiente familiar, o trabalho, a vida conjugal, os grupos sociais de amigos, podendo gerar escolhas que expressam essas diferenças.

Objetivo

Visto que o julgamento antecipado pode ocorrer atitudes preconceituosas pré-estabelecidas por meio de crenças, estereótipos, antipatias e aversões ao desconhecido, este trabalho tem como objetivo geral de dissertar o tema “preconceito e discriminação” para melhor compreensão de como são formados, produzidos e repassados. A socialização junto com o querer fazer parte de um grupo mais a desinformação sobre outros grupos pode gerar o desejo de superioridade em relação a outros grupos, formando assim uma identidade. Abordaremos três objetivos específicos referente ao preconceito e a discriminação.

Material e Métodos



A realização deste trabalho foi feita por uma pesquisa qualitativa de análise de conteúdo e pesquisa quantitativa analisando dados de fontes secundárias para pesquisa, através de leituras e pesquisas em livros como "Psicologia Social - Principais temas e vertentes", "Psicologia Social - David G. Mayers" e " Psicologia Social - Temas e Teorias", revistas e site de pesquisas como, Google Acadêmico, SCIELO, JSTOR. Os materiais para pesquisa escolhidos foram publicados entre os anos de 1996 até 2020, abordando principalmente palavras chaves sobre preconceito, discriminação na sociedade, dinâmicas de poder, estereótipos e relações de opressão, analisando a evolução do preconceito ao longo da história, o impacto e as estratégias de prevenção, os mecanismos psicológicos que sustentam o preconceito e a discriminação com atitudes e comportamento e a análise da estrutura social e cultural que contribuem para a generalização do preconceito. As áreas que contêm dinâmicas de poder e como exercer influência na sociedade atual, os estereótipos que são rotulados, os grupos de minoria e as relações de opressão e suas consequências. Este trabalho busca trazer uma visão sobre o preconceito em paralelo com a psicológica social.

Resultados e Discussão

Preconceito e discriminação

O preconceito e a discriminação social são fenômenos enraizados nas sociedades humanas, manifestando-se de diversas formas e atingindo diferentes minorias. Preconceito é o ato de julgar alguém ou um grupo de forma antecipada e negativa, com base em características pessoais ou sociais. A discriminação é a prática de tratar o indivíduo ou comunidade de maneira desigual em função de algumas dessas características podendo levar à marginalização, exclusão e violência social.

Dinâmicas de poder

As dinâmicas de poder na psicologia social exploram como indivíduos e grupos exercem influência, moldando comportamentos e relações em diversos contextos. O poder, entendido como a capacidade de modificar atitudes e ações, manifesta-se de várias formas:

- Poder legítimo: derivado de cargos e hierarquias formais;
- Poder coercitivo: baseado no medo e na punição.
- Poder de recompensa: fundamentado em incentivos e benefícios;
- Poder de referência: ligado ao carisma e à identificação;
- Poder do conhecimento: exercido por especialistas e detentores de informações privilegiadas.

Estereótipos e relações de opressão

A consciência cultural em um mundo multicultural aborda diferentes representações sociais, sejam elas positivas ou negativas, como crenças e valores sobre os atributos pessoais de um grupo de pessoas. Os estereótipos são, por vezes, exageradamente generalizados, imprecisos e resistentes a novas informações (MYERS, 2014, p.248). As avaliações ou crenças negativas são chamadas de estereótipos e tem como atividade generalizar. Serge Moscovici consolidou o conceito de representação social, na qual o indivíduo convive em determinada sociedade produz representações do que são e carregam essas representações independente das vontades individuais, ou seja, o conjunto de estereótipos que são formados em determinada localidade ou época não depende dos indivíduos que carregam o rótulo, mas sim dos que os rotulam.

Conclusão

Diante da complexidade do tema abordado, é evidente que o preconceito e a discriminação criam uma linha que separa determinados grupos e indivíduos e rotula muitos deles de forma negativa por não se encaixarem nos padrões criados e por terem o sentimento de certeza.



O preconceito é como uma orientação negativa em relação aos indivíduos, que faz parte de determinado grupo e pode se dizer que é algo aversivo, não justificado, errado e inflexível. Gordon Allport 1954/1979) faz referência em seu livro, "A natureza do preconceito", sobre a essência do preconceito, enfatizando o julgamento negativo de um grupo e seus membros individuais, ou uma aversão, falha e inflexível, dando base para a generalização do preconceito com atitudes negativas preconcebidas, formando crenças sobre outros grupos, podendo ser corretas ou incorretas com base em um núcleo de verdade, gerando assim os estereótipos, formando assim a discriminação que é o comportamento negativo injustificado.

Referências

BANDEIRA, L.; BATISTA, A. S. Preconceito e discriminação como expressões de violência. Revista Estudos feministas, Jan 2002.

CROCHÍK, José L. Preconceito, indivíduo e sociedade. Psicologia & Sociedade, v. 8, n. 3, p. 35-42, 1996.

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigação em psicologia social. 11º. ed. [S.l.]: Vozes, 2015.

MYERS, D. G. Psicologia Social. 10º. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

NASCIMENTO, A. R. A. D.; NASCIMENTO, I. F. G.; ROCHA, M. I. A. Representações sociais, identidade e preconceito: Estudos de Psicologia Social. 1º. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SCARCELLI IR, Rivera MFA, Valentim ACMSF, Lima NP, Martins AA. Saúde coletiva e psicologia social das práxis: um caminho interdisciplinar como metaformação na pós-graduação. SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, v. 46, n. 135, p. 1139-1150, Out-Dez, 2022.

TORRES, A. R. R. et al. Psicologia Social: temas e teorias. 3º. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2023.